

# EPIGRAFIA

-----

ANTIQA LVSITANIA — NOMINA VIRORVM  
MVLIERVM DEORVM DEARVM ALIAQVE IN  
LVSITANIA REPERTA (ELEMENTA AD  
LOCVPLETIVS STVDIVM).

-----

## INTRODUÇÃO.

Iniciamos os estudos de epigrafia peninsular, em 1942.

Em 1943, um ano depois da publicação de nossos trabalhos “Lusitania...” e “Antigüidades do Concelho da Feira. Langobriga”, que se tornaram conhecidos em Espanha, principalmente nos meios universitários, fomos convidados a colaborar no “Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid” pelo seu presidente, Prof. Dr. D. António Garcia y Bellido, catedrático de Arqueologia Clássica, da Universidade de Madrid.

Aceitamos o convite e prometemos iniciar a colaboração com um trabalho de epigrafia.

Uma investigação inspira outra e só em 1948 é que conseguimos terminar.

Saiu obra longa e pesada. Abrange as áreas da **Lusitania** proto-histórica, com a **Callaecia**, e da **Lusitania** romana, desde **Cale** a **Salmantica**; de **Conimbriga** a **Caesarobriga**; de **Olisipo** a **Metelinum**; e do **Promunturium Sacrum** a **Baesuris**.

Em 1944, já conseguimos enviar a Córdoba, ao “XVIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências” parte do trabalho em realização.

Parte maior foi enviada, em 1946, ao “Consejo Superior de Investigaciones Científicas”, tendo sido observada e favoravelmente apreciada pelo Prof. Dr. Alvaro D’Ors, catedrático de Direito Romano e membro do magno “Consejo”.

Foi, então, assente que, logo que a obra fôsse terminada e enviada ao “Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid” seria traduzida pelo Prof. Dr. Casimiro Torres, da Universidade de Santiago de Compostela, e, em seguida, editada.

As grandes fadigas das pesquisas, as despesas com longas viagens pelo país, o carreio, cada vez maior, de materiais, tudo atrasou o acabamento do trabalho.

Em 1949, emigramos para o Brasil, sem acabarmos as investigações planejadas.

Desde esta data, têm sido muitos os trabalhos epigráficos publicados e muitos, ainda, os materiais descobertos, de caráter não apenas epigráfico, mas também nómico.

De alguma coisa sabemos, mas não de tudo, devido à distância e por outras razões, cremos, desculpáveis.

A nossa ausência do meio peninsular levou-nos, com profunda mágoa, não só a desfazer compromissos agradáveis e honrosos com o “Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid”, mas também com o “Museu Arqueológico Provincial de Sevilla”, e outros, ainda.

### MATÉRIA

Desejamos, com êste trabalho, iniciar a publicação do onomástico geral, lusitano-romano.

Torna-se quase desnecessário falar da importância destes estudos, como meios de investigação etnológica, arqueológica, geográfica, lingüística, histórica, etc.

Os geólogos, os zoólogos e botânicos poderão obter, sobretudo pela toponímia, informações ancestrais da natureza do solo, das distribuições da fauna e da flora.

Para o etnólogo e arqueólogo, muitas vêzes, uma expressão tópica é ponto de partida para investigações de alto coturno etnológico e arqueológico.

O onomástico não é campo de ruínas mortas. Surpreende a abundância e a variedade. Compile-se, o mais que se puder, o que anda disperso e ignorado; alfabetem-se, comparem-se raízes, prefixos, sufixos, semantemas e morfemas, e quantas descobertas e generalizações proveitosas, etnológicas, históricas e lingüísticas, quantas valiosas contribuições para os estudos da pré-história e proto-história geral!

Por outro lado, a redação comum, isto é, não onomástica, indicatória, laudativa ou honorífica, é valiosíssima, quer pelas informações que oferece, acêrca da religião dos antepassados, culto dos mortos, honras prestadas a políticos e militares, incensados de epítetos merecidos ou imerecidos, segundo a justiça dos tempos, indústrias e labores comerciais, festas civis, políticas e culturais, construções de estradas, pontes e outros monumentos, comemorações, etc.; quer, sob o aspecto estilístico, pela simplicidade, concisão e rigidez formalista dos têrmos (1).

(1). — Vêde o trabalho recente de Pedro Batlle Huguet, *Epigrafia Latina*, publicação do “Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid”

Redações com preocupações eruditas são raras (2).

Dois textos epigráficos de alto interesse histórico, geográfico e etnográfico são a *Lex metalli Vipascensis* e o *Ius iurandum Aritii*.

O nosso papel, é claro, é de modesto compilador. Contentamo-nos, por agora, com isso. Dêste grande acervo de materiais é mais fácil partir para estudos particulares e especializados, de variadas índoles.

Inditosamente, pelos motivos que já expusemos, não realizamos colheita completa. Falta muitíssimo. Esta compilação apenas se estende a antropônimos e mitônimos de monumentos epigráficos mais conhecidos e estudados, muitos dêles existentes, em museus, em mãos de particulares, castelos, igrejas, capelas, etc.

Os mitônimos receberão referência mais ampla e cuidada em "**Antiqua Lusitania. De religione**", em elaboração.

Matéria dêste trabalho, como meio de comparação, é, também, o onomástico colhido na literatura grega e latina, referente à **Lusitania** (3).

Há muito que comparar entre os textos literários e epigráficos. Consultem-se, mormente, Apiano Alexandrino, Cl. Ptolomeu, Estrabão, Marciano Heracleota e Políbio, dentre os escritores gregos; e Anônimo de Ravena. Antonino Augusto, Avieno, Idácio, Isidoro, Marcial, Paulo Orósio, Plínio e Pompônio Mela, dentre os escritores latinos. Inscrição muito celebrada pelo seu texto geográfico e étnico é a da Ponte de Chaves, do século I, p. C., coluna comemorativa, dedicada ao Imperador Vespasiano, onde vêm **Aobrigenses, Aquiflavienses, Bibali, Coelerini, Equaesii, Interamnici, Limici, Naebisoci, Querquerni** e

-----  
Instituto Antônio de Nebrija, Barcelona, 1946, com uma preciosa antologia de inscrições seletas, de imperadores e família imperial; magistrados e outras individualidades; cidadãos, libertos e escravos; aclamações, imprecções e mortes singulares; divindades; imperadores divinizados; atos públicos e privados: leis, éditos, diplomas, decretos; calendários; saudações; sortilégios; ditos; recomendações, etc.

(2). — Vêde, v. g., a inscrição numa pedra de xisto, achada, em março de 1943 no lugar de Folgoso, freguesia da Raiva, município de Castelo de Paiva que pode ver-se no "Museu de Antropologia da Universidade do Pôrto. Cf. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. X, págs. 167-169, artigo do Pe. Monteiro de Aguiar. Cf. Pedro Batlle, op. cit., pág. 219, onde vêm duas inscrições métricas; e AP., XXVIII, ps. 225-227, acerca de um carmen de dois dísticos, estudados por Leite de Vasconcelos e Rebelo Gonçalves; vêde APTUS.

(3). — Serviram-nos de fontes os nossos trabalhos: *Antiqua Lusitania... Scriptores Latini...* e *Antiqua Lusitania... Scriptores Graeci...*, ambos preparados, há vários anos; o primeiro já editado no Rio de Janeiro, em 1958; e o segundo, ainda inédito.

**Tamagani** (4), povos que vemos, também, pelo menos alguns, em Plínio, v. g., **Biballi**, **Coelerni**, **Equaesii**, **Limici** e **Querquerni** (5); e ainda, na “Notícia do Concílio de Lugo”, realizado em 569, em tempo dos suevos **ad confirmandam fidem catholicam vel pro diversis causis**, escrita entre os anos de 572 a 589, onde se encontram as paróquias de **Bibalos** e **Equesis** (6). Outra inscrição, igualmente muito celebrada, é a da Ponte de Alcântara, sobre o Tejo, do tempo de Trajano (105-106, p. C.), onde também figuram vários **municipia Provinciae Lusitaniae**.

Em outros lugares (7), tratamos de mais vastas relações, entre a literatura e a epigrafia grega e romana e a onomástica portuguesa, antiga e moderna.

Outra preciosa fonte de investigação onomástica é a numismática. Os **nummi** com suas legendas tópicas e étnicas, lugares onde foram cunhados, povos que imprimiram os cunhos, hispanos, gregos, latinos, romano-germanos, romano-árabes, etc., são monumentos históricos e lingüísticos de incalculável interesse.

Graças à epigrafia e à literatura grega e latina, e, ainda, à numária, podemos saber, passados muitos séculos, a designação tópica de muitas localidades pré-romanas e romanas. Não nos são estranhos os seus moradores, os seus deuses ou gênios e devotos. Muitos indivíduos, cujos nomes registamos, foram os senhores das terras dos portugueses de hoje, do **Novum Portucale**, ou das terras dos espanhóis das províncias fronteiras, compreendidas, inteira ou parcialmente, na **Lusitania** antiga. Briosos ancestrais, bem dignos de eterna e gloriosa memória,

- (4). — João de Barros, *Geographia d'entre Douro e Minho e Tras-os-Montes*, Mss. de 1789 (Coleção de Mss. inéditos da Biblioteca Municipal do Pôrto — Pôrto, 1919); Jerónimo Contador de Argote, *Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga*, Lisboa, 1732, vol. I, pág. 303; Fr. Joaquim de S. R. de Viterbo, *Elucidário...*, s. v. Cidade, I; CIL II, 2477; Borges de Figueiredo, *Oppida restituta — As Cidades Mortas de Portugal*, no “Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa”, Série V, n. 6, Lisboa, 1885; Aureliano Fernandez Guerra, *Las dies ciudades bracarenses nombradas en la inscripción de Chaves*, na “Revista Archeologica e Histórica”, vol. II, Lisboa, 1888, pág. 81; Martins Capela, *Milliarios...*, págs. 256-258; Florentino Lopez Cuevillas e Rui de Serpa Pinto, *Estudos encol da Edade do Ferro no NW da Península — As tribus e a sua constituição política*, nos “Arquivos do Seminário de Estudos Galegos”, vol. VI, Compostela, 1933-1934, pág. 263 e segs.; Mário Cardozo, *Algumas Inscrições Lusitano-Romanas da Região de Chaves*, Chaves, 1943, págs. 45-48.
- (5). — *Naturalis Historia*, III, 28. Vede Arlindo de Sousa, *Antiqua Lusitania*, pág. 79.
- (6). — Pierre David, *Études Historiques sur la Galice et le Portugal*.
- (7). — O Nome Lisboa, Lisboa, 1948; *Origem de Lisboa*, Lisboa, 1948; *Umica...*, Aveiro, 1954; *O Nome Portugal*, Rio de Janeiro, 1958; *Onomástica Pré-Romana. A respeito de Três Divindades Ante-Romanas de Entre Douro e Vouga*; *O Nome Aveiro*; e *Origens Pré-Romanas da Toponímia Portuguesa*.

pioneiros da nossa grande civilização, irmãos da mesma argila e do mesmo sangue. Contribuição modestíssima para estudo mais rico da onomástica lusitana (8).

Indicamos, brevemente, algumas etimologias de filólogos de confiança e nossas; pusemos de parte tôdas as que nos pareceram dúbidas.

### TEMPO E ESPAÇO.

São muitos anos de história. Não demos mais do que uma leve cavadela nas vastas ruínas. Nada descobrimos de elevadamente meritório. Outros trabalharão, também, até surgir, em sua traça real, em sua vibrante grandeza mais um majestoso monumento do passado lusitano.

A linha, limite dos nossos trabalhos, não ficou ainda estabelecida. Embora o título **Antiqua Lusitania** possa ficar prejudicado, convém alargar a área de pesquisas. E' muito doloroso trabalhar dentro de um espaço forçado quando os veios não deixam de prolongar-se e são cada vez mais ricos.

O nome **Antiqua Lusitania** permanecerá por antonomásia, mas compreenderá, além da Lusitânia portuguesa e espanhola, o território vizinho: tôda a área ocidental, desde o Oceano até, sensivelmente, ao meridiano de **Caesarobriga**, a parte extrema oriental da Lusitânia antiga.

-----  
(8). — O nosso trabalho é mais de caráter filológico que histórico. Pretendemos compilar o maior número possível de fontes do latim lusitânico. Não nos interessa, demasiadamente, a constituição da denominação pessoal em seus elementos fundamentais, tais como praenomen, nomen e cognomen, isto é, distinção dos indivíduos da mesma família; indicação da gens ou estirpe a que pertencia o indivíduo; e discriminação das famílias descendentes da mesma estirpe. Mais nos interessaram as referências aos lugares de nascimento e domicílios, por sua importância geográfica e lingüística.

Os prenomes mais usados são: Aulus, Appius, Caius, Cneus, Decimus, Lucius, Marcus, Manius, Numerius, Publius, Quintus, Servius, Sextus, Spurius, Tiberius, Titus e Vibius. Menos usados são: Agrippa, Ancus, Annius, Aruns, Attus ou Atta, Ban...? Cossus, Deuter, Eppius, Faustus, Fertor, Herius, Hospilis, Hostus, Kaeso, Lar, Mamercus, Marius, Mesius, Mettus, Minatius ou Minius, Nero, Novius, Numa, Opiter, Opiavus, Ovius, Pacuius ou Paquius, Paullus, Percennius, Pescennius, Petro, Plancus ou Plautus, Pompo ou Popidius, Postumus, Proculus, Retus, Salvius, Sertor, Stadius, Tirrus, Trebius, Tullus, Turus, Vel...?, Volero, Volusus e Vopiscus.

Os nomes ou gentilícios mais conhecidos são: Aelius (também usado como prenome); Antonius, Aurelius (também usado como prenome); Claudius; Flavius (também usado como prenome); Iulius; Pompeius, Valerius e Vlpus (também usado como prenome).

Os cognomes são copiosíssimos e alguns dêles tornaram-se famosos, v. g., Asiaticus, Balbus, Barbatus, Cicero, Cornelia (família), Domitianus, Hispanus, Maximus, Naso, Priscianus, etc.

Será obra possível com o desenvolvimento conveniente: esgotamento da matéria, comentários históricos, geográficos, etnográficos e filológicos?

**Área a que se estende o presente volume:** I. Região de Faro (Faro, São Bartolomeu de Messines, Loulé, Boudens e Fusetta). II. Região de **Balsa** (Tavira). III. Região de **Myrtilis** (Mértola). IV. Região de **Merobriga** (Santiago de Cacém e Sines). V. Região de **Salacia** (Alcácer do Sal, Santa Margarida do Sado e Alfundão). VI. Região de Setúbal (Setúbal, Tróia, etc.). VII. Região de **Pax Iulia** (Beja, Alcaçovas, Alvito, São Pedro de Avissa, Baleizão, Cuba, Eiras, Marmelar, Messejana, Padrão, Quintos, Reprêsa, Trigaches, Torrão, Vale de Aguiheiro, etc.). VIII. Região de **Ebora** (Évora, Fonte do Abade, Montemor-o-Novo, Coruche e Arraiolos). IX. Região de Vila Viçosa (Vila Viçosa, Bencatel e Juromenha). X. Região de Elvas. XI. Região de **Ammaia** (Portalegre, Aramenha, Ana Loura, Veiros, Monforte, Alter Pedroso, Crato, Nisa, etc.). XII. Região de **Aritium Vetus** (Alvega e Abrantes). XIII. Região de **Olisipo** (Lisboa, Alenquer, Almoester, Alverca, Armez, Azoeira, Eucelas, Cabrela, Cadafais, Carvoeira, Chelas, Colares, Santa Cruz de Ribamar, Dois Portos, Faião, Galamares, Janas, São João, Lourel, Loures, Montelavar, Morelinho, Odrinhas, Oeiras, Olhalvo, Cintra, Tórres Vedras, Unhoz e Várzea). XIV. Região de **Scallabis**. (Santarém, Tórres Novas, Tomar e Ferreira). XV. Região de **Collippo** (Leira, São Sebastião do Freixo, Alcobaga, Aljubarrota, Alfeizarão, Ameixoeira, Arranhol, Monte Real, Salir do Mato, São Martinho do Pôrto, Serra de Minde, Soure, Vale de Maceira e Valado). XVI. Região de **Conimbriga** (Condeixa-a-Velha, Condeixa-a-Nova, Coimbra e Tentugal). XVII. Região de Bobadela, (Bobadela e Midões). XVIII. Região de Viseu (Viseu, Caldas de Lafões, Castendo, Celorico, Enfias, Lamas de Moledo, Penalva do Castelo, Prados e Vila Boa). XIX. Região da **Civitas Aravorum** (Marialva, Freixo de Numão, Aldeia Nova, São João da Pesqueira, etc.). XX. Região dos **Igaeditani** (Idanha-a-Velha, Santo Antão de Benespera, Capinha, Monsanto, Vale de Lobo). XXI. Região de **Arucci** (Aroche, Moura, El Gallego, Ficalho, S. Amador e Serpa). XXII. Região dos **Portugalenses** (Pôrto, Gaia, Gondomar e Penafiel). XXIII. Região de Guimarães e Caldas de Vizela. XXIV. Região de **Bracara** (Braga, Caldelas, São João do Campo, Prado, Vila Verde). XXV. Região de Viana do Castelo, Caminha e Valença do Minho. XXVI. Região de **Aquae Flaviae** (Argeris, Eiras, Granjinha, Mairos, Nogueira, Noval, Outeiro Jusão, Outeiro Sêco, Pastoria, São Pedro de

Agostém, Petisqueira, Quintela, Tinhela, Vale de Reis, Vale de Telhas, Vilar de Perdizes, Vinhais, Friães, etc.). XXVII. Região de Bragança, Carracero, Crastelos, Cova da Lua, etc. XXVIII. Vale do rio Lima. XXIX. Região de **Emerita** (Mérida). XXX. Região de **Metellinum** (Medellín, Villanueva de la Serena). XXXI. Região de **Turgalium** (Trujillo, Castilblanco, la Conquista, Escorial, Jaraicejo, Madrigalejo, Rena, Ruanes, Santa Amalia, Santa Cruz del Puerto, Santa Cruz de la Sierra, Valdecaballéros, Villamejía). XXXII. Região de **Norba** (Cáceres, Albuquerque, Alcantara, el Aldiguelo, Arroyo del Puerco, las Brozas, Santiago Vencaliz, San Vicente, la Torre de Don Miguel, Valencia de Alcántara, Villa del Rey). XXXIII. Região de Ponte de Alcántara. XXXIV. Região de **Caurum** (Cañaverál, Casillas, Ceclavín, Mirabel, la Moraleja, la Torre de la Mata, Villanueva de la Sierra. XXXV. Região de **Capera** (las Ventas de Caparra, la Oliva, el Villar, Aldea Nueva del Camino, Malpartida, Na. Sa. de Fuentes Dueñas, Na. Sa. de Berrocosa, Plasencia). XXXVI. Região de **Mirobriga** (Ciudad Rodrigo, etc.). XXXVII. Região de **Salmantica** (Salamanca, Baños, Bejar, San Martín del Castañar, Torrecilla de Aldeatejada). XXXVIII. Região de **Caesarobriga** (Talavera de la Reina, Talavera la Vieja, Oropesa, la Peraleda de Garvín, Torralva, Villar del Pedroso). XXXIX. Região de Orense, Sa. Comba de Bande, S. Juan de los Baños, S. Salvador do Torno, Lemos e Parga. XL. Região de **Iria Flavia** (El Padron, San Juan del Poyo, Caldas de Reyes, Caldas de Cuntis, Santiago de Compostella. XLI. Região de Castro de São Cristovão. XLII. Região de la Coruña (Quiruga, Paso, Sa. Ma. del Temple, Sa. Ma. de Ribera, Bertal, Armea, Guitiriz, etc.). XLIII. Região de **Lucus Augusti** (Lugo). XLIV. Região dos **Astures Augustani** (Castro de Avelãs, Valdeorras, Pino, Moral, Fuente Encalada, Zamorra. Villaquejida, etc.). XLV. Estradas da Lusitânia meridional. XLVI. Estrada de Mérida e Salamanca. XLVII. Estrada de Braga a Lisboa. XLVIII. Estradas de Braga a Astorga (**Asturica**) (9).

#### FORMA.

Seguimos, na execução da obra, a ordem alfabética. Julgamos que, dêste modo, é mais fácil a consulta. Igualmente, procedemos com respeito às formas epigráficas, tais como aparecem nas inscrições.

---

(9). — A respeito das estradas lusitanas, vede AS. AL., Rio de Janeiro, 1958, ps. 125-131, e 134-139.

Parece-nos, também, o trabalho de utilidade puramente epigráfica, pois pode auxiliar a leitura de outras inscrições descobertas. Basta, para isso, buscar as diferentes formas epigráficas, concernentes ao mesmo nome, observar os espaços de letras desfeitas, comparar, julgar e denominar.

Com a adopção da ordem alfabética, fomos obrigados a menosprezar, algumas vêzes, a ordem topográfica. Mas uma coisa ou outra tínhamos de fazer.

Gostávamos de ter visto tôdas as inscrições existentes, para proceder à leitura atual. Muitas delas, que vimos, não possuem as formas que Aem. Hübner e outros epigrafistas mais modernos lhes dão, porque as letras desapareceram ou foram rasgadas.

Os nomes, de que mais tratamos, foram: **Augustus** (220 artigos), **Caius** (216 artigos), **Lucius** (210 artigos), **Marcus** (200 artigos), **Publius** e **Titus**.

As lápides, devido à cultura rudimentar dos **lapidarii**, transmitem-nos arcaísmos e vulgarismos, substituições e simplificações, que são de muita importância para o conhecimento da evolução da língua latina. Aem. Hübner mostra-nos **bivit** por **vivit** (10). Aparecem **Fabius** e **Favius**, **Labara** e **Lavara**, **Lobesa** e **Lovesa**, **Sabinianus** e **Savinianus**, **Sabinus** e **Savinus**. A confusão das duas consoantes é característica das línguas peninsulares. Verificam-se outras confusões entre as letras geminadas e as simples, v. g., **Caburus** e **Caburrus**, **Curius** e **Currius**, **Reburus** e **Reburrus**, **Seranus** e **Serranus**, e, também **Flacus** e **Flaccus**, **Luceius** e **Lucecius**, **Pacius** e **Paccius**, entre C e G, v. g., **Caïus** ou **Gaius**, **Cneus** ou **Gneus**, **Tonceta** ou **Tongeta**, **Toncius** ou **Tongius**, etc., entre P e PH (= F.) e F. e PH, v. g., **Sympaeron** e **Symphaeron**, **Filippus** e **Philippus** (11).

(10). — CIL., II. 5015.

(11). — Sobre fonética epigráfica, vêde A. Carnoy, *Le Latin d'Espagne*. Bruxelles, 1906; Aem. Hübner, *Monumenta Linguae Ibericae*, Berlim, Reimer, 1893; Alfred Ernout, *Recueil de Textes Latins Archaïques*, Paris, 1947; Gomes Moreno, *Miscelânea (Dispersa, emendata, inédita)*. Excerpta: *La escritura iberica y su language. Suplemento de epigrafia iberica*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1948; etiam, na *Revista de Filología Española*, IX, 1922, p. 341 e segs.; *Homenaje a Menéndez Pidal*, III (1925), p. 475, segs.; *Boletín de la Real Academia de la Historia*, Madrid, CXII, 1945, p. 251, segs.; *Boletín de la Real Academia Española*, Madrid, XXIV, 1945, p. 275, segs.; *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*, Universidad de Valladolid, VIII, 1941-1942, ps. 13-32; *Leite de Vasconcelos, Religiões da Lusitânia, 1897-1913*; *Boletín dos Architectos e Archeólogos Portuguezes*; C. Moran, *Epigrafia Salmantina*, Salamanca, 1922; J. Vives, *Inscripciones Cristianas de la España Cristiana y Visigoda*, Barcelona, 1942; Pedro Batlle Huguet, op. cit.; A. Tovar, *Estudios sobre las Primitivas Lenguas Hispánicas*, Buenos Aires, 1949. Observe-se, ainda, a *Appendix Probi*, onde há material copioso para o estudo destas e outras mutações.

Não indicamos certas ligações de letras, algumas simples, outras complicadas, inserções, *hederae distinguentes* ou outros sinais equivalentes às letras, como em *Dorvs* em que o *o* aparece com a forma de losango, mas deixamos os espaços inter-literais e as letras II (= E) (12) e E (= AE).

O asterisco, junto a um nome, indica que este pode não estar bem escrito. O mesmo se diz com respeito às formas epigráficas dentro dos parêntesis retos. Dois asteriscos, colocados um fora e outro dentro de parêntesis \* [\*], indicam: o primeiro, que o nome pode ser diferente daquele com que abre o artigo; o segundo, que a forma epigráfica pode não estar bem escrita.

Guardamos para outro volume os nomes geográficos e étnicos (13) e tencionamos dar-lhe o desenvolvimento que o assunto requer.

-----  
(12). — Cf. ANDIRCA (ANDERCA), AVRILIAH (AVRELIAE), CIPIO (CEPIO ou CAEPIO), IXOCIVS (EXOCIVS), GALLAH (GALLAE), LAMIIVS (LAMENVS), LIBIRAH (LIBERAE), LOVIISA (LOVESIA), PAVCIIVS (PAVCEVVS), POMPIIA (POMPEIA), SIIMPRONIVS (SEMPRONIVS), SIPTV-MANVS (SEPTVMANVS), SIIVIRVS (SEVERVS), VIIRIVS (VERIVS), VIITO (VETO), etc.

(13). — Na Antiqua Lusitania, Geographia, estudaremos, geográfica, histórica, filológicamente, etc., Abelterium, Aboriga, Achale, Aebosoci, Aeminienses, Aeminium, Agonis, \*Albocola, Albocolenses, \*Albocolum, Alterniacinus, Ambimogidus, Ammaecensia, Ammaia, Ammaenses, Ammienses, Amocenses, Ana, Ancondei, Anienses, Aobrigenses, Aquae Celenae, Aquae Flaviae, Aquae Origines, Aquiflavenses, Arabriga, Arabrigenses, Araduca ou Araducca, Arandis, Aranni, Aravi, Arcobriga, Arcobrigenses, Arenienses, Argeli, Aritienses, Aritium, Armenia, Arrotrebae, Artabri, Artabrum, Arucci, Aruccitana, Arvi, Assaecus, Asturica, Atucausenses, Audalea (?), Augusta, Augustani, Augustanus, Augustus, Avarum, \*Aviobriga, Aviobrigenses, Avus, Baedorus, Baenis, Baesuris, Baetica, Balsa, Balsenses, \*Bania, Banienses, Banium, Barbarium, Belio(n), Bergidum, Bibali, Bracara, Bracaraugustanus, Bracari, \*Brigantia, Brigantium, Brittones, Brittonia, Brutobriga, Budua, Burbida, Caecilia (castra), \*Caecilobriga, Caecilobrigenses, Caelenici, Caesarobriga, Caesarobrigenses, Caetobriga, \*Calanticensis, Cale, Calem, Cales, Calipous, Callaeci, Callaecia, Callaici, Callipus, Calo, Calubrigenses, Candiedo, Capera, Caperenses, Caput Anaë Fluminis, Cariocicus, Castaecae ou Castaeci, Castra, Castra Caecilia, Castrenses, Caurienses, Caurium, Cautes Sacra, Ceceaei (lares), Celadus, Celtiberi, Celtici, Celticoflavenses, Celticum, Cempi, Ceno Oppidum, Cepresicum, Cerenaeci (lares), Chrysus, Cinginnia, Civitas Aravorum, Claritas Julia, Coelerni, Colarni, Collippo, Collipponenses, Concordia, Conimbriga, Conimbrigenses, Constantium, Cremona, \*Cuda, Cunetes, Cuneus, Curetes, Cusicelenses, Cusunemeoecus ou Cusuneneoecus, Cynetes, Cyneticum, Cynetum, Dipo, Duo Pontes, Durius, Ehora, Eborenses, Eburobritium ou Eburobritium, Emerita, Equabona, Equaesii, Erminion, Erredici (lares), Esuri ou Esuris, Eviom, Felicitas Iulia, Fidue-nae (nymphae), Findenetici (lares), Fines, Florius, Forum Lmicorum, Fraxinus, Gallaei, Gallaeia, Gallaei, Gallicus, Gapetici, Germanicus, Germanici, Gigurri, Glaetes, Grandimirum, Gravii, Grovii, Herminius, Hispanenses, Hispanis, Hispani, Hispania, Iberi, Ierabriga, Igaeditani, \*Igaeditania, Iipa, Interamenses, Iria Flavia, Isalaecus, Italica, Italicus, Lacobriga, Ladicus, Laeron, Lama, Lamaticom, Lamenses, Lamitanus (ager), Laminium, Lanatus (?), Lavasus (?), Lancia, Lancienses, Langobriga, Laquinia, Laquinienses, Laquintium, Larocus, Lavara, Lethes, Leuni, Liberalitas Iulia, Li-

A matéria geográfica dirá respeito, possivelmente, à zona já referida, pelo meridiano de **Caesarobriga**.

Citaremos, independentemente, os nomes geográficos e étnicos, de outras regiões dentro da Península, ou fora, que digam respeito às inscrições das áreas referidas, por a razão de indicarem relações mútuas de cultura: étnicas, comerciais, emigratórias, literárias, lingüísticas, etc. Assim aparecerão, como matéria desde já aceite e não contada no volume... **Nomina...** I. **Dentro da Península:** Anienses, Araduca ou Araducca, Arcobriga, Arcobrigenses, Argeli, Asturani, Astures, Asturi, Asturica, Caelenici, Hispalenses, Hispalis, Hispani, Italica, Italicenses, Labara ou Lavara, Laminium, Libia (?), Libienses (?), Montani, Oblivio, Onoba, Otobesa, Otobesani, Sambrucola (?), Sambrucolenses (?), Segisama, Segisamenses, Termenses, Tudetani, Tuccitani, Ucubitani (?), Urbana, Urbanus, Urbica, Urbicio, Urbicius, Urbicus, Uxama, Uxamenses, Valabriga, Vettes, Vettonia, Vicani, Vicinia e Volobriga. II. **Fora da Península:** Adiabenicus, Afri, Alani, Alemanni, Antiochia, Antiochenes (?) Armenia, Armenicus, Asia, Assyrii, Britannia, Britannicus, Cappadoces, Cappadocia, Franci, Gallia, Gazetica (vina Gazetica), Germania, Getae, Graecia, Graecinus, Lemores, Maurusii, Mysia, Napolitani ou Neapolitani, Narbonenses, Nemausus (14), Ostrogothi, Pannonia, Pannonii, Parthia, Parthi, Parthicus, Phrygia, Polentia (?) ou Potentia (?), Roma, Romani, Saraptenus (Sarapteno palmite), Sarmaticus, Saxones, Sclavi, Sestantienses, Sestantium ou Sextantium, Siciliani, Suevi, Thraeces, Toringi, etc.

-----  
mia, Limici, Limicorum (civitas), Lisanglenses, Londobris, Lucenses, Lucensis (cohors, conventus), Lucas Augusti, Luna, Lupianae (nymphae), Lusitani, Lusitania, Magnum, Mearius ou Mearus, Merobriga, Merobrigenses, Metalia Albocolensia, Metallinenses (colonia), Metallum Vipascense, Minius, Mirobriga, Mirobrigenses, Monda ou Munda, Mons Sacer, Moron, Myrtilis, Nabius, Naebis ou Nebis, Naebisocenses, Narelia, Nemetobriga, Nerium, Norba, Norbenses, Olisipo, Olisiponenses, Ophiousa ou Ophiusa, Ossonoba, Ossonobenses, Pacenses, Paesures, Paesuri, Patulus, Pax Julia, Pelagia Insula, \*Pindenetici ou \*Findenetici, Pintones, Portucale, Portus Hannibalis, Praesidium Iulium, Sacrum, Saefes, Saeleni, Salacia, Salacienses, Salaniana, Salmantica, Salmanticensis, Sars, Scal(1)abis, Scal(1)abitanus, Seilenses, Seilienses, Selium ou Sellium, Seourroi, Septem Arae, Serpa, Serpenses, Sesmaca, Seurbi, Seurri, Sirpens (?), Statio Sacra, ...tacenses, Tagrum, Tagus, Talabara, Talabari, Talabriga, Talabrigenses, Talori, Tamagani, Tapori, Tarmucenbaci, Tartesii, Tartesus, \*Thorialis, Tiauranceaicus, Toiraecus, Tongobriga, Tongobrigenses, Transcudani, Transminiani, Transminienses, Trutobriga ou Trutobriga, Tueraeus, Turdetani, Turduli, Turgalenses, Turgalium, Turiacus, Turibriga, Turibrigenses, Turodi, Turoli, Turolici, Ulla, Vacca, Vacua ou Vacus, Venus (iugum), Via, Vicani, Vicus Spacorum, \*Vipasca, Vipascense (metallum), Vipascenses, \*Vipascum, Zoelae, etc.

(14). — Colônia gaulesa, donde provém uma moeda, achada no local de Sarrazeda, arredores de Tomar.

E' nossa intenção organizar mapas e estatísticas dos elementos das línguas pré-romanas, romana e pós-romanas, de cada região, relevando a maior ou menor influência civilizada dos povos que a habitaram.

Hão de surgir, um dia, cremos, muitas surpresas, quando se der à onomatologia a atenção e o carinho que merece como importante ciência auxiliar da história.

### FONTES.

Vimos muitos e volumosos livros, a respeito da epigrafia peninsular, centenas de obras que nos levaram alguns anos a consultar.

Não foram poucas as dificuldades que se nos ofereceram, por a leitura das inscrições variar, freqüentemente, de um autor para outro. Quem se der ao trabalho de consultar a copiosa bibliografia epigráfica da Península, desde o século XVI aos nossos dias (15), verá quão extravagantes são, por vêzes, essas variações.

E' possível que algumas inscrições tenham ficado por referir com o receio que tivemos de as repetir. Teremos, também, apesar de muito cuidado, repetido algumas.

Há inscrições que não pudemos ler, nem confrontar a sua leitura com a que está publicada, por se encontrarem em locais inacessíveis.

Pecorremos todos os museus de Portugal. Vimos que leituras de Aem. Hübner, autor que, especialmente, consultamos, exímio epigrafista, algumas vêzes não correspondem às atuais, mas compreende-se que o motivo é, quase sempre, de as letras se terem gastado, quer propositadamente, quer pelas intempéries do tempo, que, como disse o Pe. Antônio Vieira, num sermão do Mandato: "tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba".

Os autores e obras que mais consultamos foram: Jerónimo Contador de Argote (16), Aem. Hübner (17), Leite de Vas-

-----  
(15). — Pode ver-se alguma coisa em meus artigos *Estudos Olisiponenses. Epigrafia Romana de Lisboa*, I, no "Jornal do Commercio", de 27 de abril de 1952, II, *ibid.*, de 24 de agosto de 1952.

(16). — *Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga*, Lisboa, 1732.

(17). — *CIL* (= *Corpus Inscriptionum Latinarum*), II "Inscriptiones Hispaniae Latinae", 1869 e *Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*, 1892; *Notícias Archeológicas de Portugal*, Lisboa 1872; *MLI* (= *Monumenta Linguae Ibericae*, Berlim, 1893), etc.

concelos (18), Mário Cardozo (19), José Vives (20), Augusto Vieira da Silva (21), H. Dessau (22) e Francisco Manuel Alves (23).

Deixo aqui inscrito testemunho de profunda gratidão ao Sr. Prof. José Carvalho da Silva que, L. A., fêz várias cópias dêste trabalho. **Quis benefacit valeat.**

- (18). — *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, 1897-1913, e muitos estudos, principalmente em *O Archeólogo Português* (29 vols.).
- (19). — *Catálogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento*, Guimarães, 1935; *Algumas Inscrições Lusitano-Romanas da Região de Chaves*, Chaves, 1943.
- (20). — *Inscripciones Cristianas de la España Cristiana y Visigoda*, Barcelona, 1942, publicação do "Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid".
- (21). — *Epigrafia de Olisipo*, Lisboa, 1944.
- (22). — *Inscriptiones Latinae Selectae*, 3 volumes, Berlim, 1892-1916.
- (23). — *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança* (vários volumes).

Nestas obras, referidas, pode o leitor encontrar vasta bibliografia epigráfica. Prescindimos de a citar, por isso.

De consulta necessária para estudos da epigrafia hispânica são, ainda: *Archeólogo Português* (O); *Boletín de la Real Academia Española* (Madrid); *Boletín de la Real Academia de la Historia* (Madrid); *Emerita* (Madrid); *Ephemeris Epigraphica* (Berlim); *Hermes* (Berlim); *Portugália; Renascença; Revista Archeológica e Histórica; Revista de Filologia Española* (Madrid); *Revista de Guimarães; Revista Lusitana; Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, etc. De alguma utilidade serão, também, os nossos trabalhos *Origem de Lisboa*, Lisboa, 1948, e *O Nome Lisboa*, Lisboa, 1948, onde publicamos numerosas inscrições olisiponenses.

Vêde mais abundante bibliografia e outros assuntos de caráter epigráfico no onomástico: A — Z.

No decorrer do trabalho, damos muitas informações de interesse geral epigráfico, isto é, comuns a toda a epigrafia latina, tal qual se vê em R. Cagnat "Cours d'Epigraphie Latine" (Paris, 1914) e em Aem. Hübner "Exempla Scripturae Epigraphicae Latinae" (Berlim, 1865); e sa lientamos algumas particularidades de materiais lusitanos.

Tomamos, pois, em muita consideração a natureza das inscrições, (honorárias, funerárias, votivas, monumentais e políticas), e os objetos em que são insculpidas, gravadas, marcadas ou grafadas as letras, em barro, pedra, vidro ou metal de várias espécies (por ordem alfabética: anéis, ânforas, arcos, argolas, barros, baús, ou melhor, pedras baúiformes, bustos, cacos arretinos e de outras espécies, canos, chapas amuletifformes ou de outras espécies, cipos, colunas, cubas, ou melhor, pedras cupifformes, dolia, estátuas, estelos, estelas, fivelas, fóculos, fragas, ladrilhos, lousas, lucernas, marcos miliários, mármores, moedas, opérculos, padrões, páteras, penedos, telhas, tijolos vasos, volutas, etc.).

Referimo-nos, uma vez ou outra, quando se torna necessário dar realce, à forma das capitais, nexos, siglas, abreviações por apócope e síncope, linhas horizontais ou inclinadas, numerais, formas de pontos, entre êles as *hederae* distinguentes, muito vulgares em nossas inscrições.

A ornamentação simbólica também é descrita, tanto a de caráter pagão como cristão: animais (cavalo, porco, etc.), astros, discos, flôres, grinaldas, heras, machados, mulheres oferentes, pombas, representações de atos sacrificatórios, etc.

Mais desenvolvidamente, indicamos títulos, cargos e honras: carreira de honras da ordem senatorial; funções civis senatoriais; cargos militares, títulos das legiões; funções civis de ordem inferior, como *lapidarius*, *margaritarius*, *medicus*, etc.; graus militares de ordem inferior, v. g.;

ALGUMAS ABREVIATURAS.

Ad. = Adenda.  
art. = artigo.  
Bibl. = Bibliografia.  
Etnol. = Etnológico.  
extra. = extraído.  
fem. = mulher.  
haec nom. = êstes nomes.  
ibid. = aí, nesse lugar.  
mulierisne? = por acaso, mulher?  
Mus. = Museu.  
nom. deae = nome de deusa, mitônimo.  
nom. dei = nome de deus, mitônimo.  
nom. mulier. = nome de mulher.  
nom. viri = nome de homem.  
tit. ≈ titulus, titulis, etc. = título, inscrição.  
vid. = vêde.  
virine? = por acaso, homem?

\*

BIBLIOGRAFIA.

- A. Coelho = Francisco Adolfo Coelho.  
**Act. Berol.** ≈ Aemilivs Hübner, *Aetae Berolinenses* [1860-1861]  
**ADA** = Arquivo do Distrito de Aveiro.  
Alves, **MB** = Pe. Francisco Manuel Alves, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*.  
Argote, **Braga** = Jerônimo Contador de Argote, *Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga*, Lisboa, 1732.  
**AS, AL.** = Arlindo de Sousa, *Antiqua Lusitania*, Rio de Janeiro, 1958.  
**Belino, Braga** = Albano Belino, *Inscrições Romanas de Braga*, Braga, 1895; cf. *Novas Inscrições Romanas de Braga*, Braga, 1896.  
**BRAH** = *Boletín de la Real Academia de la Historia*, Madrid, I. ..., 1877...

---

aquilifer, architectus, centurio, imaginifer, medicus, miles, signifer, tesserarius, etc.

Damos, ainda, os nomes e títulos dos imperadores e família imperial e a lista completa dos imperadores que receberam o título de DIVUS.

As datas são elementos que altamente valorizam as inscrições e podem obter-se por estudos históricos, paleográficos e literários, ou precisamente, ou por juízo aproximativo. As que nós referimos são baseadas em estudos de Aem. Hübner, principalmente.

As referências feitas a Pedro Batlle Huguet "Epigrafia Latina" e a Antônio Tovar "Estudios sobre las Primitivas Lenguas Hispánicas", foram acrescentadas, depois de concluído todo o trabalho.

Posteriormente, foram adicionadas inscrições que lemos no Museu Machado de Castro (Coimbra) ou no "Catálogo — Guia" deste museu, das "Secções de Arte e Arqueologia" (Coimbra, 1944).

Cardozo, **Chaves** = Mário Cardozo, **Algumas Inscrições Lusitano-Romanas da Região de Chaves**, Chaves, 1943.

Cardoso, **MG.** = Mário Cardozo, **Catálogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento**, Guimarães, 1935.

**CIL.** ≈ Aemilivs Hübner, **Corpus Inscriptionvm Latinarvm, II. Inscriptiones Hispaniae Latinae**, 1869.

**CILS** = Aemilivs Hübner, **Corpus Inscriptionvm Latinarvm, II. Inscriptionvm Hispaniae Latinarvm Supplementvm**, 1892.

**DESSAU, ILS** = H. Dessau, **Inscriptiones Latinae Selectae**, 3 vols., Berlim, 1892-1916.

**Dom. Illust.** = **Domingo Ilustrado** (revista).

**Ephem. Epigr.** = **Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionvm Latinarvm Supplementvm**, 1872-1913.

**Fita** = Pe. Fidel Fita, várias vezes em **BRAH** e em outros lugares.

**Hübner** = Aemilivs Hübner.

**Huguet, EL.** = Pedro Battle Huguet, **PBRO, Epigrafia Latina**, Barcelona, 1946.

**Iber. Deklin.** ≈ H. Schuchardt, **Iberische Deklination em Sitzungsberichte**. Academia de Viena, tomo 157, 2, 1907.

**Ind.** = Aemilivs Hübner, **Monvmenta Lingvae Ibericae, Indices**, Berlim, 1893.

**LV.** = Leite de Vasconcelos.

**LV., Religiões** = Leite de Vasconcelos, **Religiões da Lusitânia**. Lisboa, 1897-1913.

**MLI** ≈ Aemilivs Hübner, **Monvmenta Lingvae Ibericae**, Berlim, 1893.

**Not. Arch. de Portugal** = Aemilivs Hübner, **Notícias Archeológicas de Portugal**, publicação da Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1871.

**Oliveira, EC.** = Pe. Miguel de Oliveira, **Epigrafia Cristã**.

**Pereira** = Félix Alves Pereira.

**RA.** = **Revista Archeologica**, Lisboa, I... 1887.

**RG.** = **Revista de Guimarães**, Guimarães, 44 volumes (1884-1934).

**RL.** = **Revista Lusitana**.

**Sarmento, D.** = Francisco Martins Sarmento, **Dispersos**, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1933.

**Silva, EO** = Augusto Vieira da Silva, **Epigrafia de Olisipo**, Lisboa, 1944.

**Silva, C. Moura** = Augusto Vieira da Silva, **A Cerca Moura de Lisboa**, Lisboa, 1a. ed., 1899; 2a. ed., 1939.

**Svpl.** = **CILS**.

**Tovar, ELH** = Antonio Tovar, **Estudios sobre las Primitivas Lenguas Hispánicas**, Buenos Aires, 1949.

**V. Correia** = Vergilio Correia.

**Veiga** = Estação da Veiga.

**Vieira** = Silva.

**Vives, ICE** = José Vives, **Inscripciones Cristianas de la España Cristiana y Visigoda**, Barcelona, 1942.

## A

**ABASCANTUS** (nom. viri). || 1 [**ABASCANTVS**]. Inscrição proveniente de **EBORA**, achada “em casa do capitão de ginetes, por pectoril de huma janella”, Resende; “... hoye se vê no frontespicio das casas do conde de Santa Cruz”, Azevedo (ex. Hubner). *Bibl. CIL.*, II, 114.

\* **ABIAFELAESURRAECUS** (nom. dei). || 1 [**ABIA FELAES-VRAERO**]. Inscrição achada na igreja de S. Juan de Cambas, região da **CIVITAS-LIMICORUM**, da Lusitânia galega. “En la parroquia de S. Juan de Camba, junto a Caldelas, en la sacristia à espaldas del altar mayor”. *Bibl. CIL.*, 2524, e *MLL.*, p. 252, in *Ind.*; *LV.*, *Religiões*, v. II, p. 341; v. III, p. 203.

**ABNA** (nom. deae). || 1 [**ABNII = ABNE = ABNAE**]. Inscrição achada na freguesia de São Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso. *Bibl. MG.*, 19, p. 24.

**ABRUNUS** (nom. viri). || 1 [**ABRVI**]. Inscrição numa lápide fude de granito, cortada de um rochedo da margem esquerda do Douro, junto ao leito do rio, freguesia de Tarouquela, concelho de Sinfães. Está no Museu Etnol. de Belém (Lisboa). *Bibl.*: *LV. Religiões* v. II, p. 234. || 2 [**ABRUNVS**]. Inscrição, proveniente da região de **TURGALIUM**, achada “en Santa Cruz de la Sierra”. *Bibl. CIL.* II, 678. || 3 [**ABRV...VS**]. Inscrição da região de **TURGALIUM**, achada em “Santa Cruz de la Sierra”, consagrada à **LUX DIVINA**. *Bibl. CIL.*, II, 676. Acêrca da etimologia dêste antropônimo: Holder, *Alt.-Celt. Sprach.*, s. v. e *Abrius, Abrupaterna, e Hübner (iterum)*, *MLL.*, p. 254, in *Ind.*.

**ABUCIA** (nom. mulier. ?; virine?). || 1 [**ABVCIE**]. Inscrição procedente da região dos **ASTURES AUGUSTANI**. *Bibl. CIL.*, II 2626.

**ABUNDANTIUS** (nom. viri). || 1 [**ABUNDANTIUS**]. (*Famulus Dei*). Inscrição latino-cristã, aparecida em Mértola. Está no Museu Etnol. de Belém. *Bibl.*: Oliveira, *EC*, 15, p. 29; *Vives, ICE* 490, p. 166.

**ABUNDIUS** (nom. viri). || 1 [... **BUNDIO**]. Inscrição latino-cristã, procedente da região de **EMERITA**, achada em Albuquerque. *Bibl. Vives, ICE*, 290, p. 92.

**ACCA** (nom. mulier.). || 1 [**ACCAE**]. Inscrição numa lápide de granito com suástica, achada, pela ocasião da reconstrução da igreja de Castro de Avelãs. Está no Mus. de Bragança. *Bibl. Alves, MB*, v. IX, p. 165; X, p. 60. Cf. *CIL.* II, 2808. Cf. Tovar, *ELH.*, 105, 109.

**ACCENNA** (nom. mulier.). || 1 [**ACCENIA** aut **ACCENNA**]. Inscricção cristã achada nas muralhas do castelo de Mértola. Voz de origem ibérica: *nomina in titulis ibericis (in Hübner)*. Bibl. **AP** v. III, p. 290 (art. de L. de Vasc.). Cf. v. XXIX, p. 226 e **CIL.**, II, 1137, 1262.

**ACCIUS** (nom. viri). || 1 [**ACCI**]. Inscricção, procedente da região de **MIROBRIGA**, aparecida “en la pared al lado de la porteria del convento de San Francisco”. Bibl. **CIL.**, II, 869. || 2 [**ACCIVS**]. Inscricção proveniente da região de **NORBA**, aparecida “fuera de Cáceres, en la iglesia del Espiritu”, Masdeu; “en la casa del conde Adanero, calle nueva...”. Constanzo. Bibl. **CIL.**, II, 697. ||| 3 [**ACCIVS**]. Inscricção procedente da região de **SALMANTICA**, aparecida “en la muralla vieja...”. Bibl. **CIL.**, II, 871. || 4 [**ACCIVS**]. **Ibid.**, || 5 \* [**ACCIVS**]. Inscricção achada em Gundar, térmo da vila de Caminhos, região de Valença do Minho, **TARRACONENSIS**. Bibl. **CIL.**, II, 2464.

**ACCO** (nom. viri). || 1 [**ACCO**]. Inscricção proveniente de Ribeira de Plana, para cima da Luz, região de **COLLIPO**, segundo Argote, ou Arranhol, conforme supõe Acuña. Bibl. **CIL.**, II, 361. Cf. Tovar, **ELH.**, 112.

\* **ACIDIUS** (nom. vidí). || 1 \* [**ACIDIVS**]. Inscricção achada “na foz de Colares, in promontorio SOLIS et LUNAE” (vid. *haec nom.*), segundo Resende; “no térmo de Colares”, Strada. Bibl., **CIL.**, II, 258, e **Ad.** n.º 258, p. 693, onde diz: “*Quod nomen utrum verum sit (certe alterum eius exemplum non novi) an scribendum L. [Fa]leidius aut [F]ulei[n]ius... non definio*”. Anon. Neap. (ex Hübner) lê: **L. TVLCIDIUS** (leitura de Hübner **CESTIVS ACIDIUS**). || 2 [\* **ACIDI**]. Inscricção, aparecida em Castro de Avelãs. Bil. Vêde || 2 **AERNUS**.

**ACILIA** (nom. mulier.). || 1 [**ACILIA**]. Inscricção proveniente da região de **NORBA**, achada, “junto à la casa de D. Esteban de Loaysa, casa del marques de Ovando”, Ponz; “...plazuela del Aire, portada de la casa del Aire”, Constanzo. Bibl. **CIL.**, II, 698. || 2 [\* **ACILIA**]. Inscricção, procedente de Santiago de Compostela. Bibl. **CIL.**, II, 2548.

**ACILIANA** (nom. mulier.). || 1 [**ACILIANA**]. Inscricção “*inventa in muro antiquo iuxta aedem divi Vincentii...*”, Vasconc.; “Valverde, casa de campo dos arcebispos de Evora no páteo”, Cenac.. Bibl. **CIL.**, II, 111.

**ACILIUS** (nom. viri). || 1 [**ACIL**]. Inscricção, proveniente da região de **CAPERA**, achada em “Villar, supra ianuam Alonsi de la Spada”. Bibl. **CIL.**, II, 844.

**ACRO** (nom. viri). || 1 [**ACRO**]. Inscricção, proveniente de Torres Vedras, território de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 321.

**ACULEIA** (nom. mulier.). || 1 [**ACVLEIA**]. Inscricção da região de **EMERITA**, “*inter EMERITENSES*”. Bibl. **CIL.**, II, 589.

**ACUTIUS** (nom. viri). || 1 [**ACVTIVS**]. Inscricção, proveniente da região de **OLISIPO**, achada em Odrinhas. Bibl. **CIL.**, II, 5013.

**ADAEGINA** (nom. deae.). Vêde **ATAEGINA**.

**ADAIUS** sive **ADALUS** (nom. viri). [**ADAIVS**]. Inscricção consagrada ao deus **EDOVIUS**, achada “en Caldas, cerca de Santiago”.

Pedro da Silva; “en Caldas de Reyes, inmediato a la casa de baños de Dávila se encuentra una argueta de agua mineral que sale de un caño de bronze, y sobre el cual se ha colocado la siguiente inscripción Romana que se ha encontrado en los cimientos de su fabrica”, Antonio N. de Mosqueira: **EDOVIO ADAIUS. CLOVTAI.** V. S. L. M. Bibl. **CIL.**, II, 2543; Huguét, **EL.**, 78.

**ADIEIUS (nom. viri).** || 1 [**ADIEI**]. Inscricção, procedente de Proença-a-Velha, concelho de Idanha-a-Nova, região dos **IGAEDITANI**. Está no Mus. Etnol. de Belém. Bibl. **AP**, v. XIV, ps. 188 e 195 (art. de Pereira) “**ADIEI**”, genitivo de **ADIEIUS**, térmo inédito. Poderei pensar que tem foros pré-romanos, atendendo a que a partícula **ād** céltica corresponde ao **ad** latino que entra em muitas palavras; além disto, o grupo **ie**, define-o o mesmo autor de ligúrico. Todavia, nem Hübner nem Holder registam tão rara palavra” **AP**, *ibid.*, p. 243 (art. de LV). Cf. **MLL.**, p. CXXI e **Ind.**, p. 234, s. vv. **Adalus** e **Adius**, e **CIL.**, II, 2671, s. v. **Adius**.

**ADIUTOR (nom. viri).** || 1 [**ADIUTOR**]. “**Fal ei**”. Inscricção latino-cristã, proveniente de Mértola. Bibl. **AP**, v. III, p. 292 (art. de LV.); **CILS.**, 301; Oliveira, **EC**, 33, p. 39; Vives, **ICE**, 102, p. 35. Acêrca do mesmo nome, cf. Hübner, (**iterum**), **CIL.**, II, 4090 e 4118.

**ADMATA (nom. mulier.).** || 1 [**ADMATA**]. Inscricção, procedente da região de **EMERITA**, achada “en el patio de la casa de D. Juan Fernandez, *tabula magna marmorea litteris optimis aevi Antoniani*”. Bibl. **CIL.**, II, 567.

**ADORIS (nom. viri aut fem.).** || 1 [**ADORIS**]. Inscricção numa lápide de xisto, achada na quinta do Ribeiro da Nata, Belver, provincia do Alentejo. Bibl. **AP**, v. XVII, p. 272 (art. de Pereira).

**ADRIANUS** vid **HADRIANUS**.

**ADRONUS (nom. viri).** || 1 [**ADRONO**]. Inscricção, achada “**prope Castro de Rubiãs non longe ab Araujo et a monasterio de Celanova** una figura de hombre de piedra desnudos los braços, con un sayo largo hasta mas arriba quatro dedos de las rodillas, ceñido con una cinta gravada, desnudas las piernas; en las manos tiene una rodela ó escudo redondo con una punta en medio con el seguinte letrero: **ADRONO VEROTI. F.**” Castella Ferrer, **Hist. de Santiago**, f. 159 v.; Huerta, **Galicia**, 1, 140; Doni 6, p. 239; Cean, p. 218 (ex. Hübner, **CIL.**, II, 2519). || 2 [**ADRONVS**]. Inscricção, proveniente de **BRACARA**, achada “no quintal dos paços arcebispais”. Bibl. **CIL.**, II, 2430; LV., **Religiões**, v. III, p. 58.

**ADULTEUS (nom. viri).** || 1 [**ADULTEUS**]. “**Clericus**”. Inscricção latino-cristã, procedente dos arredores de Tavira, região de **BALSA**. Está no Mus. Etnol. de Belém. Bibl. **CILS.**, 299; Oliveira, **EC**, 42, p. 44; Vives, **ICE**, 79, p. 30.

**AEBURRUS (nom. viri).** || 1 [**AEBVRR**]. Inscricção, proveniente da região de **SALMANTICA**. Bibl. **CIL.**, II, 886. || 2 [**AEBVRRRI**]. Inscricção, procedente do concelho de Vila Real, da freguesia de Santa Marinha de Ribeira da Pena. Bibl. **CIL.**, II, 2387.

**AEBUTIUS (nom. viri).** || 1 [**AEBVTI**]. Inscricção, procedente do “**agro Brigantino**”. Bibl. **CIL.**, II, 2500. || 2 [**AEBVTIVS**]. Ins-

crição, procedente de Veiros, achada na ermida de Mileu, região de **AMMAIA**. Bibl. **CIL.**, II, 167.

**AECILE** (nom. mulier.). || 1 [**AECILENI**]. Inscrição, proveniente de **BRACARA**. Bibl. **CIL.**, II, 2449.

**AEFUS** (nom. viri). || 1 [**AEFVS**]. Inscrição, achada em Fervedo, concelho de Arouca. Fiz a sua leitura por meio de uma fotografia que me enviou o Prof. Alfredo de Azevedo. Bibl. A. de Pinho Leal, **Port. Ant. e Mod.**, v. III, p. 165 e segs. s. v.; cartas de Silva, de 17-3-1944; 29-4-1944 e 14-5-1944, dirigidas a mim; depois publicada pelo mesmo na **EO**, 144-D, p. 266; também, Arlindo de Sousa, **Umica**, Aveiro, 1954, p. 30. || 2 [**AEFVS**]. Inscrição proveniente da freguesia de Cárquere, concelho de Resende. “Quando se procedia às escravagens para a abertura de uma avenida para o mosteiro de Cárquere foram encontrados vários túmulos, cujas inscrições se encontram legíveis”, **Diário de Notícias**, de 9-5-1943 (com fotografia da lápide).

**AEGIAMUNNIAEGUS** (nom. dei). || 1 [**AEGIAMUNNIAEGO**]. Inscrição numa placa de bronze, achada em Viana del Bolo, região de: **CIVITAS LIMICORUM**. Bibl. **CIL.**, II, 2523; **MLI**, p. 342. Tovar, 136, 190-192; Ramon Menendez Pidal, **Toponimia Prerrománica Hispana**, p. 266. Cf., por motivo da voz **munni**, **MUNIDIEBEROBRIGAE**.

**AELIA** (nom. mulier.). || 1 [**AEL**]. Inscrição proveniente da região de **EMERITA**, aparecida em “Galisteo in aede S. Mariae advecta ex **EMERITA**”. Bibl. **CIL.**, II, 555. || 2 [**AELIA**]. Inscrição achada em São Miguel de Odrinhas, termo de Cintra, região de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 267. || 3 [**AELIA**]. Inscrição proveniente da região de **EMERITA**, aparecida “en casa del conde de la Roca”. Bibl. **CIL.**, II, 524. || 4 [**AELIA**]. Inscrição proveniente da região de **CAPERA**, aparecida “en la Oliva, junto á la casa donde alojamos”. Bibl. **CIL.**, II, 818. || 5 [**AELIAE**]. Inscrição proveniente da região de **EMERITA**. Bibl. **CIL.**, II, 487. || 6 [**AELIAE**]. Inscrição procedente da região de **EMERITA**, aparecida “en casa del conde de la Roca”. Bibl. **CIL.**, II, 818. || 7 [**AELIAE**]. Inscrição procedente da região de **LUCUS AUGUSTI**. Bibl. **CIL.**, II, 2587.

**AELIANUS** (nom. viri). || 1 [**AELIANO**]. Inscrição procedente da região da **GALLAECIA**, achada “in castro. S. Christophori”. Bibl. **CIL.**, II, 2554. || 2 [**AELIANVS**]. Inscrição proveniente de São Miguel de Odrinhas, região de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 267. || 3 [**AELIANVS**]. *Ibid.*

**AELIUS** (nom. viri). || 1 [**AEL**]. Inscrição proveniente da região de **CAPERA**. Bibl. **CIL.**, II, 830. || 2 [**AEL**]. Inscrição da região de **CAPERA**, achada em “Plasencia, en el pensil de casa Mirabel”. Bibl. **CIL.**, II, 831. || 3 [**AEL**]. *Ibid.* || 4 [**AELI**]. Inscrição procedente da região de **PAX LULIA**. Bibl. **CIL.**, II, 47. *Vid.* || 4 **COMMODUS**. || 5 [**AELI**]. Inscrição da região de **AMMAIA**. Bibl. **CIL.**, II, 163. || 6 [**AELI**]. Inscrição proveniente de Ponte de Alcântara. Bibl. **CIL.**, II, 762. || 7 [**AELIO**]. Inscrição proveniente da região de **PAX IULIA**, a mesma de || 4 [**AELI**]. || 8 [**AELIO**]. Ins-

crição procedente da região de **EMERITA**. Bibl. **CIL.**, II, 485. || 9 [**AELIO**]. Inscrição de **EMERITA** “reperta a. 1607”, Valenzuela; “pos-tea en casa del conde de la Roca, y es como tabernaculo”. Moreno. Bibl. **CIL.**, II, 525. || 10 [**AELIO**]. Inscrição achada na “llanura llamada de Limia en el valle do Viso, una legua de la villa de Ginzo, Obispado de Orense, entre Monterey y Orense, junto a Lodoselo y Nocelo de Pena, en la fachada de la ermita de San Pedro...”, Florez. Bibl. **CIL.**, II, 2516. || 11 [**AELIO**]. Inscrição proveniente de “Ca-laecia ad Naviam fluvium”. Bibl. **CIL.**, II, 2604. || 12 [**AELIV**]. In-scrição procedente da região de **TURGALIUM**, achada “en la almena de una torre (del castillo), que mira al oriente...”. Bibl. **CIL.**, II, 621. || 13 [**AELIUS**]. Inscrição procedente da região de **OLISIPO**, achada em São Miguel de Odrinhas, têrmo de Cintra. Bibl. **CIL.**, II, 267. || 14 [**AELIVS**]. Inscrição proveniente da região de **EMERITA**, “in cipo en la casa que fue del cardenal de Molina”. Bibl. **CIL.**, II, 486. || 15 [**AELIVS**]. Inscrição procedente da região de **EMERITA**, a mesma de || 3 [**AELIA**]. || 16 [**AELIVS**]. Inscrição proveniente da região de **NORBA**, achada em Albuquerque, “en la hermita de Santi-ago, una legua distante del pueblo”. Bibl. **CIL.**, II, 724. || 17 [**AE-LIVS**]. Inscrição proveniente da região de **CAPERA**, a mesma de || 4 [**AELIA**] e de || 1 [**AIA**]. || 18 [**AELVS**]. Inscrição achada em Junqueira, têrmo de Alfândega da Fé, região do **CONVENTUS BRA-CARAUGUSTANUS**. Bibl. **CIL.**, II, 2397. || 19 [**AELIVS**]. Inscrição aparecida, “perto de Valdetelhas... sôbre o rio Rabaçal”, região de **AQUAE FLAVIAE**. Bibl. **CIL.**, II, 2466. || 20 [**AELIVS**]. Inscrição da região de **AQUAE FLAVIAE**, encontrada na igreja de Nogueira, sete quilômetros, plus minus, da cidade de Chaves. Bibl. **CIL.**, 2480. || 21 [...**O**]. Inscrição achada “na igreja de Santa Senhorinha de Basto, do **CONVENTUS BRACARAUGUSTANUS**. Bibl. **CIL.**, II, 2381.

**AEMILIA** (nom. mulier.). || 1 [**AEMIL...A**]. Inscrição prove-niente da região dos **IGAEDITANI**. Bibl. **CIL.**, II, 438. || 2 [**AEMI-LIA**]. Inscrição da região de **NORBA**, achada em “Cerra de Pozza (cerca de Brozas) en una otra hermita”, Ramberto, Florent.; “Alcan-tara en casa Barrantes”, Viu. Bibl. **CIL.**, II, 747. || 3 [**AEMILIA**]. Inscrição achada na “feligresia de Albarellas, una legua de Mon-terrey, provincia de Orense”. Bibl. **CIL.**, II, 2521. || 4 [**AEMILIAE**]. Inscrição “sôbre a porta da tôrre de Valredondo, defronte da capela de Nossa Senhora das Neves, lapis sepulcralis forma dolii”, região de **MYRTILIS**. Bibl. **CIL.**, II, 16. || 5 [**AEMILIAE**]. Inscrição proceden-te da região de **CONIMBRIGA**, aparecida em Condeixa-a-Nova. Bibl. **CIL.**, II, 369.

**AEMILIA** (2) (tribus). || 1 [**AEMILIA**]. Inscrição, encontrada em Santa Marinha, município de Gaia, e recolhida na Casa-Museu de Teixeira Lopes: **LVCIVS LAVINIVS TVSCVS LVCH FILIVS | AEMILIA TRIBV | FELICITATIS IVLIAE | MILES LEGIONIS DECI-MAE GEMINAE VICTRICIS...**. Bibl. Armando de Matos, na revis-ta **Douro Litoral**, 2a. Série, VIII, Pôrto, 1947, p. 75, n.º LXIV; tam-bém, p. 73, onde envia para **As Estradas Romanas no Concelho de**

Gaia, Gaia, 1937; Arlindo de Sousa, **Estudos de Arqueologia, Etnologia e História...**, Rio de Janeiro, 1957, p. 38.

**AEMILIANUS** (nom. viri). || 1 [AEMILIANO]. Inscrição proveniente de **AQUAE FLAVIAE**. Bibl. **CIL.**, II, 2480.

**AEMILIUS** (nom. viri). || 1 [AEMIL]. Inscrição proveniente de **BRACARA**. Bibl. **CIL.**, II, 2415. || 2 [AEMILI]. Inscrição achada no portal do convento de Tomar. Bibl. **CIL.**, II, 5026. || 3 [AEMILI]. Marca figulina num telhão, achado na Bôca do Rio, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo. Bibl. **AP**, XV, p. 218 (art. de Veiga). || 4 [AEMILIO]. Inscrição procedente da região de **NORBA**, a mesma de || 2 [AEMILIA]. || 5 [AEMILIVS]. Inscrição proveniente de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 200; Silva, **EO**, 94, p. 208. || 6 [AEMILIVS]. Inscrição da região de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 249 e Ad. 249, p. 693; Silva, **EO**, 77, p. 187. || 7 [AEMILIVS]. Inscrição achada, perto de Santarém: “*prope Santarém loco qui dicitur Onias*”, Levy. Bibl. **CIL.**, II, 326. || 8 [AEMILIVS]. Inscrição proveniente da região de **EMERITA**, achada “*in fronte domus Ferdinandi de Contreiras*”, Accursio, Docampo e Franco; “*in pago Torres meschia, ante domum cuiusdam nobilis iuxta templum supra ianuam*”, Mamer., Val. Bibl. **CIL.**, II, 488. || 9 [AEMILIVS]. *Ibid.* || 10 [AEMILIVS]. Inscrição proveniente da região de **CAURIUM**. Bibl. **CIL.**, II, 765. || 11 [AEMILIVS]. Inscrição proveniente da região de **CAPERÁ**, achada em “*Plasencia en la casa de los Vargas*”, Ponz; “*en la casa del dean Castro*”, Tureo. Bibl. **CIL.**, II, 819.

**AEQUA** (nom. mulier.). || 1 [AEQUA]. Inscrição proveniente de **OLISIPO**. Bibl. **CIL.**, II, 218; Silva, **EO**, 38 ps. 139-140.

**AERIANUS** (nom. viri). II [AERIANVS]. Inscrição procedente da região de **PAX IULIA**, “*extra muros*”, Resende; “*in Veina pago VIII miliaribus a Corduba*”, Occo; “*na Rua do Esquível*”, Cenáculo, Bayer. Bibl. **CIL.**, II, 64.

(Continua no próximo número).

ARLINDO DE SOUSA